

ONU lança Panorama Global da Biodiversidade

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A biodiversidade em 2010

O GBO-3 utiliza múltiplas fontes para demonstrar que a meta fixada pelos governos mundiais em 2002 – *"alcançar, até 2010, uma redução significativa da atual taxa de perda de biodiversidade aos níveis mundial, regional e nacional"* – não foi atingida. Apresentam-se a seguir as principais conclusões, formuladas com base numa análise especial dos indicadores de biodiversidade realizada por um grupo de cientistas, bem como em bibliografia científica revista pelos pares e em relatórios enviados pelos governos nacionais à Convenção sobre Diversidade Biológica:

- Não se pode afirmar categoricamente que foi atingido em nível mundial algum dos vinte e um objetivos secundários que acompanham a meta global da biodiversidade fixada para 2010, embora alguns desses objetivos tenham sido realizados parcialmente ou a nível local. Dez a quinze dos indicadores principais definidos pela Convenção sobre Diversidade Biológica revelam tendências desfavoráveis à biodiversidade.
- Nenhum governo afirma ter alcançado na íntegra, em nível nacional, a meta de biodiversidade de 2010, e cerca de um quinto dos governos afirma explicitamente que não a atingiu.
- As espécies que foram avaliadas para determinar o seu risco de extinção estão de um modo geral se aproximando da extinção, sendo esse risco maior no caso dos anfíbios, e as espécies de corais são aquelas cujo estado se está se deteriorando mais rapidamente.
- A abundância de espécies de vertebrados, determinada com base nas populações avaliadas, diminuiu quase um terço, em média, entre 1970 e 2006, e continua a diminuir no mundo inteiro, registrando diminuições mais acentuadas nos trópicos e entre as espécies de água doce.
- Na maior parte do mundo, os habitats naturais continuam se deteriorando em termos de extensão e integridade, como as zonas úmidas de água doce, os habitats de gelo marinho, os pântanos de água salgada, os recifes de coral, os prados marinhos e os recifes de moluscos, embora se tenham registrado progressos significativos no abrandamento da taxa de perda de florestas tropicais e mangais em algumas regiões.
- A diversidade genética das culturas e dos animais de pecuária nos sistemas agrícolas continua diminuindo. Por exemplo, há informação de que, desde 2000, se extinguíram sessenta raças de animais de pecuária.

- As cinco principais pressões que estão causando diretamente a perda de biodiversidade (alterações nos habitats, sobreexploração, poluição, espécies exóticas invasivas e alterações climáticas) ou se têm mantido constantes ou estão aumentando.
- Houve um aumento significativo das zonas protegidas, tanto em terra como nas águas costeiras. No entanto, 44% das ecorregiões terrestres (zonas com uma grande proporção de espécies e tipos de habitats partilhados) e 82% das ecorregiões marinhas situam-se abaixo do objetivo de proteção de 10%. A maioria dos locais considerados de importância especial para a biodiversidade também se encontra fora das zonas protegidas.

O futuro da biodiversidade no século XXI

Cientistas de uma grande diversidade de disciplinas trabalharam em conjunto na preparação do GBO-3, com vista a definir futuros possíveis para a biodiversidade no presente século, tendo como base as tendências observadas, modelos e experiências. Entre as suas principais conclusões destacam-se:

- As projeções do impacto das alterações mundiais na biodiversidade revelam que a extinção de espécies, a perda de habitats naturais e alterações na distribuição e abundância das espécies, grupos de espécies e biomas vão continuar e em muitos casos vão se acelerar durante o século XXI.
- Há um risco elevado de se registrar uma perda de biodiversidade de proporções dramáticas, acompanhada da degradação de um vasto leque de serviços de ecossistemas, se o sistema da Terra for empurrado para além de certos limiares ou pontos críticos.
- Avaliações anteriores subestimaram a gravidade potencial da perda de biodiversidade com base em cenários plausíveis, porque os impactos resultantes das alterações dos ecossistemas ultrapassarem os pontos críticos ou limiares não foram tidos em conta.
- Foram identificadas *mais* oportunidades do que em avaliações anteriores de combater a crise da biodiversidade contribuindo simultaneamente para outros objetivos sociais – por exemplo, reduzir a intensidade das alterações climáticas sem utilizar biocombustíveis em grande escala, com a perda de habitats naturais que daí resulta.
- Conseguir-se-ia impedir, reduzir significativamente ou mesmo inverter as alterações do estado da biodiversidade e dos ecossistemas através da aplicação urgente, geral e apropriada de medidas fortes aos níveis internacional, nacional e local.

Em direção a uma estratégia de redução da perda de biodiversidade

O GBO-3 propõe uma série de elementos que podem ser considerados numa futura estratégia destinada a reduzir a perda de biodiversidade e a evitar os impactos mais graves dos cenários analisados no relatório. Esses elementos constituirão provavelmente a base da análise do plano estratégico que está neste momento sendo analisado tendo em vista a próxima década da Convenção sobre Diversidade Biológica, plano esse que deverá ser acordado na 10ª reunião da Conferência das Partes na Convenção em Nagoya, no Japão, em outubro de 2010. Entre os referidos elementos incluem-se:

Continuar a intensificar a intervenção direta para reduzir a perda de biodiversidade, por exemplo, através da expansão e reforço das zonas protegidas e de programas dirigidos às espécies e habitats vulneráveis.

Manter e intensificar medidas destinadas a reduzir as pressões diretas sobre a biodiversidade, tais como impedir a poluição de nutrientes, eliminar as vias de introdução de espécies exóticas invasivas e introduzir práticas mais sustentáveis na pesca, silvicultura e agricultura.

- Utilização muito mais eficiente dos solos, energia, água doce e materiais a fim de satisfazer a procura cada vez maior de uma população em crescimento e mais próspera.
- Utilização de incentivos de mercado e supressão de subsídios perversos, a fim de minimizar a utilização insustentável de recursos e o consumo inútil.
- Planeamento estratégico destinado a conciliar o desenvolvimento com a conservação da biodiversidade e a manutenção dos múltiplos serviços prestados pelos ecossistemas que a integram.
- Recuperação de ecossistemas com vista a salvaguardar serviços essenciais para as sociedades humanas, reconhecendo simultaneamente que proteger os ecossistemas existentes é geralmente muito mais eficaz em termos de custos do que permitir que eles se degradem.
- Garantir que os benefícios decorrentes da utilização de recursos genéticos e dos conhecimentos tradicionais a eles associados, bem como do acesso aos mesmos – provenientes, por exemplo, do desenvolvimento de medicamentos e cosméticos – sejam equitativamente partilhados com os países e as culturas de que provêm.
- Comunicação, educação e sensibilização com vista a assegurar que, na medida do possível, todas as pessoas compreendam o valor da biodiversidade e as medidas que podem tomar para protegê-la, modificando os seus padrões de consumo e comportamento.

NOTAS AOS EDITORES

1. O relatório [Global Biodiversity Outlook 3 \(GBO-3\)](#), tal como as duas edições anteriores, publicadas a intervalos de quatro anos desde 2002, resulta de uma decisão da Conferência das Partes na Convenção sobre Diversidade Biológica [ver adiante nota 2]. É fruto de uma estreita colaboração entre o Secretariado da Convenção e o Centro Mundial de Vigilância da Conservação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA-CMVC) [[United Nations Environment Programme's World Conservation Monitoring Centre \(UNEP-WCMC\)](#)]. O GBO-3 foi produzido em conformidade com um processo de revisão transparente e rigoroso. Dois projetos de relatório estiveram disponíveis para revisão através da Internet durante 2009, e foram consideradas observações de cerca de 200 revisores. A produção do relatório esteve sob a supervisão de um grupo consultivo, e o segundo projeto de relatório foi submetido a revisão científica por um grupo de peritos composto por cientistas de governos, organismos intergovernamentais e organizações não-governamentais. Entre as principais fontes em que o GBO-3 se baseou encontram-se:

- Uma análise do estado atual e das tendências da biodiversidade realizada pela [Biodiversity Indicators Partnership](#), uma rede de organizações coordenada pelo PNUMA-CMVC;
- Um estudo de cenários e modelos relacionados com a biodiversidade no século XXI, em que participou um vasto leque de cientistas sob os auspícios da rede [Diversitas](#) e do PNUMA-CMVC. Este estudo, intitulado "Biodiversity Scenarios: Projections of 21st Century Change in Biodiversity and Associated Ecosystem Services", também foi lançado no dia 10 de maio e está disponível em www.cbd.int/gbo3;
- Cerca de 500 artigos de revistas científicas submetidos a revisão pelos pares e avaliações efetuadas por organismos intergovernamentais e não-governamentais revistas para inclusão no GBO-3;
- 110 [relatórios nacionais sobre biodiversidade](#) enviados pelos governos à Convenção sobre Diversidade Biológica.

A publicação do GBO-3 foi possível graças às contribuições financeiras do Canadá, União Europeia, Alemanha, Japão, Espanha e Reino Unido, bem como do PNUMA.

2. [A Convenção sobre Diversidade Biológica](#). Aberta à assinatura na Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro, em 1992, e tendo entrado em vigor em dezembro de 1993, a Convenção sobre Diversidade Biológica é um tratado internacional que visa assegurar a conservação e utilização sustentável da

biodiversidade e a partilha equitativa dos benefícios decorrentes da utilização de recursos genéticos. Com 193 partes, a Convenção conta com a participação quase universal dos países empenhados em preservar a vida na Terra. A Convenção procura abordar todas as ameaças à biodiversidade e aos serviços de ecossistemas, incluindo as ameaças das alterações climáticas, através de avaliações científicas, desenvolvimento de ferramentas, incentivos e processos, transferência de tecnologias e boas práticas, e participação plena e ativa das partes interessadas relevantes, como comunidades indígenas e locais, jovens, ONG, mulheres e a comunidade empresarial. O Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, um tratado complementar da Convenção, visa proteger a diversidade biológica contra os riscos potenciais associados aos organismos vivos modificados produzidos pela biotecnologia moderna. Até a data, 157 países e a União Europeia já se tornaram partes no Protocolo. O Secretariado da Convenção e o seu Protocolo de Cartagena estão localizados em Montreal. www.cbd.int/

3. Ano Internacional da Biodiversidade 2010. A ONU declarou 2010 o Ano Internacional da Biodiversidade, a fim de sensibilizar as pessoas para a importância crucial da biodiversidade, dar a conhecer os custos da perda de biodiversidade para os seres humanos, e levar as pessoas, especialmente os jovens, do mundo inteiro a participar na luta pela proteção de todas as formas de vida na Terra. Serão organizadas iniciativas ao longo do ano para difundir informação, promover a proteção da biodiversidade e incentivar os países, as organizações e os indivíduos a empreenderem ações diretas destinadas a reduzir a perda de biodiversidade. O ponto focal do ano é o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica. www.cbd.int/2010/welcome/